

sangue em adultos jovens, doadores do sexo feminino e nos de primeira vez, dados os quais do mesmo modo são encontrados em outros estudos na literatura. Da mesma forma, a reação vasovagal foi a mais frequente, sendo responsável por mais da metade das reações. O estudo identifica uma prevalência de reações sistêmicas de 1,26%, porém pode haver subnotificação, pois limita-se às ocorrências durante o atendimento no serviço, com reações mais tardias não sendo notificadas. Por ausência de todos os dados da população de doadores que não desenvolveram reações, não permite definir com significância estatística os preditores de risco para o desenvolvimento de reações adversas. **Conclusão:** Este estudo conclui que reações sistêmicas à doação de sangue são mais frequentes em doadores do sexo feminino e nos de primeira vez. Identifica maior frequência em adultos jovens, da reação vasovagal e dos sinais e sintomas apresentados, aperfeiçoando o conhecimento do perfil clínico e epidemiológico dos doadores no serviço em maior risco de desenvolver reações adversas. Dessa forma, auxilia na promoção do cuidado e aprimoramento do atendimento aos doadores de sangue.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.595>

#### PERFIL DE DOADORES DE SANGUE, APÓS A REVOGAÇÃO DA RESTRIÇÃO À DOAÇÃO DE SANGUE POR HOMENS QUE TIVERAM RELAÇÕES SEXUAIS COM OUTROS HOMENS, NO NÚCLEO DE HEMOTERAPIA DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ESTADUAL NO RIO DE JANEIRO

ABR Oliveira <sup>a</sup>, TRA Eleuterio <sup>b</sup>, KB Fonseca <sup>c</sup>, CM Costa <sup>c</sup>, DPC Silva <sup>c</sup>, SV Baião <sup>c</sup>, FMGC Bandeira <sup>a,c</sup>

<sup>a</sup> Faculdade de Ciências Médicas, Universidade do estado do Rio de Janeiro (UERJ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

<sup>b</sup> Faculdade de Enfermagem, Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

<sup>c</sup> Serviço de Hemoterapia do Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE), da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

**Objetivo:** O objetivo geral do estudo foi avaliar o impacto da revogação do impedimento à doação de sangue por homens que tiveram relações sexuais com outros homens (HSH), ocorrida maio de 2020, considerando o perfil epidemiológico e a prevalência de inaptidão sorológica entre candidatos à doação de sangue no Serviço de Hemoterapia Herbert de Souza, Hospital Universitário Pedro Ernesto da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (HUPE/UERJ), pré e pós revogação. **Material e métodos:** Trata-se de estudo descritivo transversal, utilizando dados secundários, obtidos através do sistema informatizado utilizado no serviço. O estudo considerou os períodos de junho/2019 a junho/2020 (pré) e junho/2020 a junho/2021 (pós). As variáveis analisadas foram perfil epidemiológico, inaptidão sorológica, quantitativo de bolsas coletadas/ano e identificação de causas de inaptidão na triagem

sorológica. Os dados da pesquisa foram tabulados em planilha Excel e submetidos à análise estatística, comparando a distribuição de frequências entre os períodos. **Resultados:** Foram coletadas 4509 bolsas de sangue total em 2020 e 5291 bolsas em 2021 (incremento de 17,3%). Houve acréscimo de 22,5% (n = 504) de doadores do sexo masculino, considerados aptos, no período pós. O público doador feminino aumentou em 12,7% (n = 310) e o de doadores de 1ª vez aumentou 27,6% (n = 743). Doadores de repetição e esporádico apresentaram acréscimo de 6% (n = 79) e decréscimo de 1,2% (n = 8), respectivamente. Houve aumento de doação em todas as faixas etárias: 18 a 29 anos de 11,1% (n = 197), 30 a 39 anos 19,4% (n = 235), 40 a 49 anos 16,6% (n = 147), 50 a 59 anos 25,3% (n = 157), e 43,8% (n = 78) em 60 e + anos, sendo a diferença, em números absolutos, maior entre 50 e + anos. Inaptidão por comportamento de risco entre doador do sexo masculino teve decréscimo de 35,7% (n = 5), em comparação com o período anterior. Em relação aos testes sorológicos de triagem, houve acréscimo na reatividade para Chagas, 100% (n = 2), HIV 625% (n = 25) e Sífilis 3,4% (n = 4). **Discussão:** O aumento observado do número de doadores do sexo masculino e doadores de 1ª vez, pode estar relacionado a revogação do impedimento à doação de sangue por HSH. Por mais que a faixa etária dos adultos-jovens esteja diretamente relacionada com os movimentos de reivindicações por direitos, inclusive de LGBTQIA+, a faixa de maior público doador foi na acima dos 50 anos. Um dos critérios que sustentavam a restrição de doação por HSH estava relacionado ao comportamento sexual, contudo, podemos observar redução de inaptidão por comportamento de risco, que passa a ser o foco diretriz para causas de inaptidão, neste contexto. Quanto às sorologias, chamou a atenção o aumento significativo de inaptidões por reatividade para HIV, chagas e sífilis, que podem não estar diretamente relacionados com a inclusão de doadores HSH, uma vez que houve mudança no método de triagem no período. Para avaliar essa correlação, está em curso uma segunda fase do estudo que utilizará dados primários, mediante aplicação de questionário estruturado junto a doadores HSH. **Conclusão:** Pode-se inferir, com base nos resultados observados, que houve impacto positivo com aumento do número de bolsas coletadas e doadores do sexo masculino após a revogação do impedimento à doação, por doadores HSH. Mais estudos serão necessários para elucidar o perfil epidemiológico desses doadores. É preciso mencionar que a revogação é uma conquista social para os direitos de LGBTQIA+.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.596>

#### PERFIL DOS DOADORES DE SANGUE DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE: ANÁLISE DE 2005 A 2020

CR Cohen <sup>a</sup>, F Bonacina <sup>a</sup>, RE Boehm <sup>a</sup>, MB Silva <sup>a</sup>, L Sekine <sup>a,b</sup>

<sup>a</sup> Serviço de Hemoterapia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), Porto Alegre, RS, Brasil

<sup>b</sup> Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS, Brasil

